

como um atestado de óbito. É esse eterno "presente-passado" atualizado nestas fotografias que nos leva a ver quão distantes e mortais são os seres aí representados, supostamente "eternizados" pelo golpe fotográfico num determinado espaço-tempo de suas existências que os destacou da vida. Daí a dor e a saudade de um mundo que nunca iremos conhecer. Um Brasil que os olhos privilegiados de Claude Lévi-Strauss imobilizou e que nos chega embalsamado, tristemente.

### Bertrand Lira

(Mestrando em Ciências Sociais-UFPB)

#### Bibliografia:

- BAZIN, André. "Ontologie de l'image photographique". In: *Qu'est-ce que le cinéma?* Paris: Ed. du Cerf, 1975.
- DU BOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico*. São Paulo: Papyrus, 1994.
- LEVI-STRAUSS, Claude. *Saudades do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. "Imagens de Dor e Morte - fotografia e sentimento". In: *Anais do GT Antropologia Visual* (MGP Koury, org.) da IV Reunião de Antropologia do Norte Nordeste. João Pessoa, 1995.

\*\*\*\*\*

#### PARAIBA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E TECNOLOGIA

BUONFIGLIO, Maria Carmela, et al. *Trabalhadores, Tecnologia e Organização do Trabalho no Setor Industrial da Paraíba*. João Pessoa: Editora Universitária, 1994. 161 pags.

Este livro é resultado de uma pesquisa realizada entre os anos de 1988 e 1990, pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Tecnologia e Trabalho, ligado ao

Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba. Seu principal objetivo foi o de realizar um perfil da indústria de transformação no estado, privilegiando as questões da tecnologia e organização do trabalho.

A ausência de um quadro geral das indústrias instaladas no estado, amplia a importância desse estudo, que entre outros aspectos interroga os sentidos de uma industrialização regional, nascida sobre forte impacto estatal em um mundo de intensa competitividade.

O trabalho compreende três partes: a primeira, se dedica a questão dos antecedentes históricos da industrialização paraibana, que corresponde ao que se convencionou chamar de nova indústria, ou seja, de uma industrialização que se processou no contexto da política de desenvolvimento da SUDENE. A partir da implantação dessa política de industrialização, instalaram-se no Estado 85,3% das indústrias pesquisadas. Apesar da nova indústria trazer certa diversificação, traduzida em catorze ramos industriais, a pesquisa notou um predomínio tanto em termos de pessoal ocupado, como em número de empresas, dos ramos já tradicionais no estado, como o de vestuário e calçados.

A segunda parte, busca fazer uma análise da tecnologia empregada, privilegiando a modernização tecnológica, especialmente a de base micro-eletrônica. A pesquisa chega à conclusão de que os anos oitenta se caracterizaram como um período de modernização por excelência. Porém, apenas em

alguns casos significativos, e nunca como uma característica geral de um dado ramo. Essa modernização remeteu, assim, para mudanças significativas em termos de automação parcial ou total do processo, ou mesmo de setores de administração, estoques ou venda, trazendo repercussões para o processo de trabalho.

A terceira, enfim, explora a questão da organização do trabalho, aplicada à indústria local. Na organização do trabalho, a pesquisa observou a ocorrência de um taylorismo, que convencionou chamar de taylorismo caboclo, devido as adaptações que se ligaram especificamente a questão salarial e a divisão do trabalho. Poucas empresas, apesar de se queixarem da falta de uma tradição operária e da falta de pessoal qualificado na região, fizeram algum investimento em qualificação da mão de obra. Essa nova indústria, conclui a pesquisa, fez dos baixos salários uma de suas características principais, tornando a questão salarial no ponto central para se pensar os impasses e perspectivas da política industrial e de uma política sindical na região.

O livro constitui fonte indispensável para todos os interessados nas questões do trabalho, indústria, tecnologia e trabalhadores no Brasil, na região Nordeste e, particularmente, na Paraíba.

**Mauro Guilherme Pinheiro**

**Koury**

(Professor do Mestrado em Ciências Sociais UFPB)

\*\*\*\*\*

## **SOBRE TRABALHADORES URBANOS**

Alice Rangel de Paiva Abreu, Elina Gonçalves da Fonte Pessanha (org) ... et al. *O trabalhador carioca: estudo sobre trabalhadores urbanos do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: JC Editora, 1995. 171 pp.

Esta coletânea reúne artigos de pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Pesquisa Social do IFCS-UFRJ resgatando as especificidades do processo de industrialização e formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro.

Com abordagens distintas, os artigos podem ser reunidos em dois grupos: o primeiro aborda operários fabris - movimento sindical na indústria naval, a gestão da força de trabalho em indústrias estatais como a Fábrica Nacional de Motores e trajetórias profissionais de operários da Cia. Siderúrgica Nacional; o segundo detém-se na caracterização e segmentação do mercado de trabalho regional, condições de vida e trabalho tendo como recorte a questão do gênero - a subcontratação na indústria de confecção; as ocupações femininas no estado historicamente e a infância como problema social.

Esse agrupamento reflete por sua vez a história social do Rio de Janeiro: a forte presença do Estado na economia, os projetos desenvolvimentista a partir do governo Vargas e o declínio econômico do pós-60, resultante da mudança da capital para Brasília.